

Formas de subjetividade e intersubjetividade da língua inglesa e efeitos para o ensino de língua inglesa

Contextualização: Um olhar voltado à subjetividade do aluno de língua inglesa tem feito parte do meu trabalho, desde que comecei a dar aulas em uma escola pública. Após haver estimulado seus feelings, os seus gostos mais do que o seu belief em sua competência e desempenho – e não ter obtido os resultados esperados –, percebi que estimular apenas sua subjetividade não bastava.



Objetivo: Pensar essa relação professor-aluno, levando em conta suas particularidades, seu histórico e seus objetivos em comum, principalmente no ensino e na aquisição da língua inglesa, hoje considerada “língua universal”. Dois verbos, o feel e o believe, se fazem pertinentes na análise realizada.

Metodologia: São analisadas as relações entre as definições dos verbos “feel” e “believe” em inglês e a prática de ensino/processo de aprendizagem no contexto de aula de língua inglesa. Além disso, analisa-se o resultado dessa intersubjetividade na produção escrita de dois alunos de uma escola particular de inglês da cidade de Bagé em uma aula de conversação, na qual os alunos deveriam fazer uma releitura de uma reportagem de jornal ou revista, após feita uma escolha.

Fundamentação Teórica: Nesta pesquisa, eu tenho me apoiado na Linguística Enunciativa de Benveniste, que vê a linguagem como dotada de movimentos e particularidades de acordo com fatores subjetivos, psicológicos, culturais e sociais. Para o Linguista, existe uma tríade que forma a instância de enunciação: sujeito(intimidade)-homem(historicidade)-pessoa(interlocução: “eu” ⇔ “tu”).

Sujeito	Homem	Pessoa
Intimidade	Historicidade	Objetivos
Particularidade	Linguagem	Língua

No sujeito, essa particularidade pode ser expressa – explicitamente ou implicitamente – ou não. Se valorizarmos muito e apenas o que é agradável ao sujeito, é possível que sua atividade de aprendizado se estabilize, como em uma zona de conforto, não avançando nesse percurso. Evidenciar o homem - com suas necessidades de representação (linguagem) e historicidade - do “tu” na interlocução significa instigar sua experiência e visão de mundo, bem como explorá-las, de modo que as mesmas façam sentido no seu aprendizado.

Resultados: Feitas as análises, pude depreender as seguintes avaliações: o aluno Eduardo: *demorou para começar e a escrever o texto (em inglês), *escreveu menos, *precisou de mais orientação, *porém seu texto seguiu a proposta. *já estudou em outra escola, e seu histórico na escola atual apresenta faltas e repetições de aulas. O aluno Carlos: * escreveu seu texto rapidamente, *apresentou algumas inadequações gramaticais e textual, *quase não precisou de orientação e *escreveu bem mais rápido, finalizando a escrita do seu texto. *já estudara em outra escola antes da qual ele atualmente estuda. *tem um histórico muito bem avaliado.

É preciso saber lidar com essas diferenças de modo que se cumpra o papel de professor, não para os dois da mesma forma, mas me enunciando como pessoa, visando o resultado que se espera, em função de cada um de nossos “tu”.

Referências Bibliográficas:

- FLORES, Valdir do N. BARBISAN, Leci B.; FINATTO Maria José B.; TEIXEIRA, Marlene. *Dicionário de Linguística da Enunciação*. São Paulo: Contexto, 2009.
- BENVENISTE, Émile. *Problemas de Linguística Geral I*: tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri; revisão do prof. Isaac Nicolau Salum. 5ª edição. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2005.
- LUZ, Raquel L. *Enunciação e ensino de língua materna: intersubjetividade, referência e sentido no processo de escrita narrativa escolar*. UFRGS. Porto Alegre, RS. 2009.
- SILVA, Silvana. *Quanto tempo dura uma aprendizagem? Efeitos linguísticos do bilhete orientador na atividade de reescrita de textos*. UNIPAMPA. Bagé, RS. 2012.
- ITO, Naoya. *La nature des pronomes est-elle universelle?*. In: Actes du Colloqué de Cerisy la Salle. CRL – Université Paris X. Nanterre Cedex, 1997.
- FLORES, Valdir do N. *Sujeito da Enunciação e os esboço de uma reflexão sobre singularidade enunciativa*. UFRGS. (s.a.)